

9 de Dezembro de 2017

Ao Governador da Pensilvânia Tom Wolf  
Ao Procurador da Comarca de Filadélfia Larry Krasner

**Da parte de todos aqueles que, em todo o mundo, se preocupam com a sorte de Mumia Abu-Jamal**

## **APELO À PUBLICAÇÃO DOS PROCESSOS JUNTO DA PROCURADORIA E DE POLÍCIA COM INCIDÊNCIA NO CASO DE MUMIA ABU-JAMAL E À LIBERTAÇÃO IMEDIATA DE MUMIA ABU-JAMAL**

Nós, pessoas individuais ou filiados de organizações do mundo inteiro que nos preocupamos com questões de direitos humanos, chamamos a vossa atenção para um exemplo flagrante de violação de direitos humanos nas vossas jurisdições respectivas: o caso de Mumia Abu-Jamal. Mais especificamente, apelamos para que, na vossa qualidade de magistrados com autoridade para determinar o destino de Abu-Jamal:

- 1. Assegurem que os processos junto da procuradoria e da polícia com incidência no caso de Abu-Jamal sejam tornados públicos, visto o Tribunal de Primeira Instância de Filadélfia ter em exame o potencial envolvimento do Juiz jubilado do Supremo Tribunal Ronald Castille num conflito de interesses no momento em que examinava o caso de Abu-Jamal enquanto Juiz do Supremo Tribunal da Pensilvânia.**
- 2. Libertem imediatamente Abu-Jamal da prisão. Considerando a vastidão das provas de inocência de Abu-Jamal e as ainda mais extensas provas das faltas processuais graves cometidas pela polícia, pelo ministério público e pela justiça, bem como a injustiça do seu encarceramento, que passou por 30 anos no corredor da morte, duas quase execuções, uma doença contraída na prisão que o levou à beira da morte e a omissão de tratamento tempestivo da sua hepatite C, deixando-o com uma cirrose que o põe em risco de vida... apelamos à libertação imediata de Mumia Abu-Jamal.**

### **RESUMO DO CASO E ACTUALIZAÇÃO COM ACONTECIMENTOS RECENTES**

Mumia Abu-Jamal é um preso político americano de renome internacional, amplamente homenageado (ruas e cidades que ostentam o seu nome, incluindo a sua qualidade de cidadão honorário de Paris) pela sua crítica aguda às desigualdades raciais e à brutalidade do poder imperial dos Estados Unidos. Abu-Jamal começou por ser seleccionado pelo Federal Bureau of Investigation americano (FBI) e pelo seu famigerado programa de contra-informação como alvo de “vigilância” e “neutralização” — ou seja, assassinato —, quando, com 15 anos, era porta-voz do Partido dos Panteras Negras. Aos 26 anos, Abu-Jamal era um radialista várias vezes premiado e com larga audiência, conhecido como “voz dos sem-voz” e defensor declarado da organização MOVE e de outros indivíduos e organizações alvo de perseguições.

No dia 9 de Dezembro de 1981, em plena alteração de rua, Abu-Jamal foi baleado e brutalmente agredido pela polícia, ficando em estado grave. Foi depois acusado do homicídio do

agente da polícia Daniel Faulkner, sendo condenado à morte num simulacro de processo. Abu-Jamal está inocente. A Confraria da Polícia (FOP) e os que a apoiam política e financeiramente têm continuado a clamar pela morte de Abu-Jamal, considerando um crime ele ter sobrevivido até agora.

As contestações interpostas à condenação de Abu-Jamal puseram a descoberto a injustiça sistémica do sistema de injustiça criminal americano. A polícia e o ministério público fabricaram as provas da culpabilidade de Mumia: as provas balísticas eram falsas, as testemunhas foram coagidas a mentir, e a pretensa confissão foi uma fabricação. A prova da inocência de Abu-Jamal era conhecida da polícia no local. A polícia sabia que o agente Faulkner fora baleado e abatido por outra pessoa, não Abu-Jamal. Numerosas testemunhas viram o presumível atirador a fugir da cena do crime. Sonegaram-se a Abu-Jamal as garantias processuais devidas e o direito a um processo imparcial: nomeadamente o direito a um júri seleccionado sem discriminação racial, o direito a um advogado da escolha do réu, o direito a representação em causa própria, o direito a dispor de recursos para poder impugnar o processo do ministério público e fazê-lo cumprir o ónus de apresentar prova isenta de dúvida fundamentada.

A montagem do julgamento de Abu-Jamal não começou nem acabou com a polícia e o ministério público. O sistema judicial americano e os seus juízes têm sido cada vez mais reconhecidos como eivados de preconceitos raciais e de classe e grandemente responsáveis pela penitenciarização massiva existente nos EUA. O juiz, quer em juízo quer no pós-veredicto, foi o tristemente famoso Juiz Albert Sabo, conhecido como “rei do corredor da morte” por ser o juiz, em todos os EUA, que mais gente condenou à pena capital. Enquanto juiz tanto no julgamento como nos recursos, Sabo rejeitou todas e cada uma das contestações à condenação de Abu-Jamal apresentadas entre 1982 e 1997, apesar de a parcialidade das suas práticas e sentenças ter sido denunciada por peritos legais internacionais.

Em 2002, uma repórter judicial revelou ter ouvido o juiz Sabo dizer a outro juiz, no início do julgamento de 1982, que ia “*ajudá-los a tramar o ‘preto’*”. Esta manifestação clara do racismo grosseiro do juiz Sabo foi considerada irrelevante pela juiz Pamela Dembe, de Filadélfia, que, concordando embora que a linguagem usada por Sabo era odiosa, asseverou que, apesar disso, ele havia sido imparcial durante o processo, *não mostrando preconceito racial*.

Dembe deliberou, por outro lado, que a confissão de um homem que declarara sob juramento ter sido ele, e não Abu-Jamal, a disparar contra o agente Faulkner, causando a sua morte, não devia ser ouvida pelo tribunal. Em 2003, o Supremo Tribunal da Pensilvânia associou-se a estas deliberações, negando a Abu-Jamal um novo julgamento.

Depois de derrotar duas ordens de execução, em 1995 e 1999, graças aos massivos protestos internacionais, Abu-Jamal, entretanto preso há 36 anos, dos quais quase trinta no corredor da morte, continua a impugnar em justiça a sua condenação, com apoio internacional de massas, dos EUA à Europa, à América Latina, ao Japão e à África do Sul.

Em Dezembro de 2001, um juiz federal deliberou que a sentença de morte contra Abu-Jamal era ilegal. Porém, Abu-Jamal continuou recluso em regime de isolamento no corredor da morte por mais dez anos, enquanto o ministério público recorria por duas vezes para o tribunal federal da relação e por outras duas vezes para o Supremo Tribunal dos EUA. Não conseguindo o ministério público que o tribunal restaurasse a pena de morte, Abu-Jamal foi transferido do corredor da morte em Dezembro de 2011. O procurador de Filadélfia condenou peremptoriamente Abu-Jamal a prisão perpétua sem possibilidade de recurso ou liberdade condicional. Uma sentença de prisão perpétua sem possibilidade de libertação condicional é uma sentença de morte lenta na prisão.

Seguidamente, a Confraria da Polícia tentou por várias vezes impedir Abu-Jamal de publicar os seus escritos. Em vão, graças a uma vigorosa batalha legal e entre a população. No entanto, a perseguição a Abu-Jamal continuou, com prevaricação em matéria de cuidados de saúde que quase o matou de choque diabético, o mau tratamento de uma dolorosa e penosa doença da pele e a recusa reiterada em tratar a hepatite C de Abu-Jamal, deixando-o com cirrose do fígado. A cirrose pode degenerar em cancro, impondo um alto e certo risco de encurtamento significativo da esperança de vida. Foram precisos protestos internacionais persistentes e a ordem de um juiz, qualificando de punição cruel e desumana a recusa de o tratar, para que Abu-Jamal fosse tratado correctamente da hepatite C.

Abu-Jamal tem actualmente a correr mais uma contestação judicial que apresentou aos tribunais da Pensilvânia, em que invoca o conflito de interesse do juiz Ronald Castille quando este rejeitou os recursos de Abu-Jamal entre 1998 e 2014. Esta nova acção baseia-se numa decisão do Supremo Tribunal dos EUA que fez jurisprudência, a *Williams v. Pennsylvania*, a saber que um juiz pessoalmente envolvido numa decisão crítica do ministério público incorre em violação do direito do réu a um julgamento imparcial se for chamado a deliberar sobre o caso na qualidade de juiz do Supremo Tribunal. Castille era o procurador eleito da comarca de Filadélfia durante o julgamento do primeiro recurso de Abu-Jamal após a sua condenação e sentença de morte, entre 1986 e 1991. Foi juiz do Supremo Tribunal entre 1994 e 2014, e o caso de Abu-Jamal foi-lhe presente várias vezes durante esse período.

Castille foi eleito, primeiro procurador, e depois juiz com o apoio da Confraria da Polícia. Candidatou-se a juiz do Supremo Tribunal gabando-se de ter mandado 45 homens para o corredor da morte. Conhecidas as suas posições pró-polícia e pró-pena de morte, não resta dúvida de que Castille tinha considerável interesse pessoal em defender a condenação e pena de morte a Abu-Jamal. Este requereu por duas vezes escusa do juiz Castille da deliberação sobre os seus recursos, em 1996 e em 2012. Castille rejeitou ambos os requerimentos, insistindo que podia ser imparcial.

A deliberação na causa *Williams* deu início a uma nova batalha legal pela liberdade de Abu-Jamal. Desde Agosto de 2016 têm-se apresentado à procuradoria requerimentos para abertura dos processos e documentos desta demonstrativos do interesse pessoal de Castille no caso de Abu-Jamal. A procuradoria começou por arrastar os pés, depois negou a existência de documentos e processos e agora está renitentemente a dar acesso a elementos de prova das acções de Castille para conseguir ordens de execução contra “mata-polícias”. No entanto, a procuradoria continua a manter que isso não prova a implicação directa de Castille no caso de Abu-Jamal. Exigimos a publicação integral dos processos policiais e da instrução. Se Abu-Jamal ganhar esta nova contestação, haverá novo recurso, abrindo caminho à anulação da sua condenação.

A batalha de Abu-Jamal por ser tratado da hepatite C resultou em o seu tratamento médico, baseado em deliberação de um tribunal federal, estar agora a servir de precedente para outros presos conseguirem ser tratados, na Pensilvânia e noutras partes dos EUA. A acção legal de Abu-Jamal contra o preconceito judicial no seu caso é um ataque à preponderância desse preconceito entre juízes de tribunais penais. A publicação dos processos estaduais que serviram de base à acusação contra Abu-Jamal porá identicamente a descoberto a montagem que foi feita a este homem inocente, como, potencialmente, a outros inocentes.

Mumia Abu-Jamal nunca devia ter sido preso nem condenado. A sua vida está em perigo a cada minuto que permanece preso. É inaceitável deixá-lo morrer na prisão de uma doença nela contraída ou de velhice!

**Exigimos:      Publicação dos processos policiais e de instrução!  
                         Libertação imediata de Mumia Abu-Jamal!**

Para subscrever esta carta, queira enviar um correio electrónico a [infomumia@gmail.com](mailto:infomumia@gmail.com), indicando em assunto “*Carta internacional por Mumia*”. Apresente o seu nome completo, tal como o quer ver elencado, bem como a sua identificação organizativa ou profissional.

## Primeiros subscritores (lista em formação)

**Angela Davis**

**Danny Glover**

**Mireille Fanon-Mendes-France**, Presidente da Fundação Frantz Fanon,

Ex-Presidente do Grupo de Trabalho sobre Afrodescendentes do Conselho dos Direitos Humanos da ONU

**Sabine Lösing**, Deputada ao Parlamento Europeu (MPE), Vice-Presidente do Subcomité Segurança e Defesa, Membro do Comité dos Negócios Estrangeiros; Grupo Confederado da Esquerda Unida Europeia - Nordic Green Left & Die Linke, Alemanha

**Patrick Braouezec**, Membro honorário do Parlamento Francês

**Daniel Gluckstein**, Secretário Nacional do Partido Operário Independente Democrático, França, Membro do Comité de Acompanhamento do Comité Operário Internacional contra a Guerra e a Exploração

**Nambiath Vasudevan**, Trade Union Solidarity Committee de Mumbai, Índia, Comité de Acompanhamento do Comité Operário Internacional

**Vanessa Brown**, Representante da 190ª circunscção à Assembleia do Estado da Pensilvânia

**Søren Søndergaard**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês (ex-Deputado ao Parlamento Europeu)

**Nikolaj Villumsen**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Christian Juhl**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Eva Flyvholm**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Finn Sørensen**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Henning Hyllested**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Jakob Sølvhøj**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Jesper Kiel**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Johanne Schmidt-Nielsen**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Maria Reumert Gjerding**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Pelle Dragsted**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Rune Lund**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Stine Maiken Brix**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Søren Egge Rasmussen**, Deputado ao Parlamento Dinamarquês

**Alan Benjamin**, Membro do Comité de Acompanhamento da Conferência de Mumbai (EUA)

**Estela Vazquez**, Primeira Vice-Presidente da Secção 1199 SEIU (EUA) do Workers World Party (EUA)

**Dr. Roxanne Dunbar Ortiz**, Historiadora, escritora, Professora Emerita da California State University

**Marc Lamont Hill**, escritor, Professor na Temple University

**Dhoruba Bin-Wahad**, Combatente de longa data de movimento de libertação, antigo preso político

**Colectivo James Baldwin**, Paris, França

**Bettina Wegner**, Cantautora, Berlim, Alemanha

**Birgit Gärtner**, Jornalista, Hamburgo, Alemanha

**Amina Baraka**, Artista, Activista

**Diane Fujino**, Professora da University of California, Santa Barbara\*

**James Early**, Institute for Policy Studies, Membro do Conselho

**Don Rojas**, Jornalista, Institute of the Black World

**Ron Daniels**, Presidente do Institute of the Black World, Professor do York College, CUNY

**Helmer Eduardo Quinones**, Consejo Nacional de Paz Afrocolombiano

**Lionel Jean Baptiste**, Congresso pelo Reforço do Haiti

**Yvette Modestin**, Afro-Panamenha

**Kamm Howard**, National Association of Blacks for Reparations in America (‘NCOBRA)

**J. Curtis McIntosh**, MD, Co-presidente do CEMOTAP (Committee to Eliminate Media Offensive to African People)

**Esperanza Martell**, 36 Mujeres Para Oscar Lopez Rivera\*

**Harold Wilson**, 120º Sobrevivente Inocentado do Corredor da Morte na Pensilvânia

**Mathilda Legitimus**, Pan African Working Group de Munique, Alemanha

**Food Not Bombs Solidarity**

**Greg Ruggiero**, Editor da City Lights Books

**Mimi Rosenberg**, Esq., Advogada Laboral Chefe, The Legal Aid Society, Produtora de Rádio, WBAI

**Marc Lamont Hill**, escritor, Professor na Temple University

**Robyn Spencer**, Professor Associado de História no Lehman College, City University of NY

**Aleta Alston Toure**, Movimento New Jim Crow, Jacksonville/Savannah.

**Amadou Gueye**, Especialista em Aplicações de Biologia Molecular, França

**Zaliya Adamu**, Estudante da California State U, East Bay

**Colin “Papa Bear” Neiburger**, Peace Day, Asheville, NC

**Jonathan Keller**, Peace Now  
**Margaret L Seely**, Assistente Social Clínica Graduada  
**Zorobabel-Laplagne Loïc**, Designer, França  
**Djigui Diarra**, Actor/Realizador/Jornalista, França  
**Nordine Saidi**, Ativista, Descolonizar a Bélgica, Panteras de Bruxelas, Bélgica  
**Joan Gibbs**,  
**Cinque Brath**, Presidente da Fundação Elombe Brath  
**Toby Emmer**, Director do Programa Educação Familiar Operária da UAW\*  
**Linda M Thurston**, War Resisters League  
**Ellen Barfield**, War Resisters League  
**John M Miller**, War Resisters League  
**Susan Kingsland**, War Resisters League  
**Tara Tabassi**, War Resisters League  
**Pancho Valdez**, Workers World Party  
**Ratsamy Siamnouay**, Professor, Países Baixos  
**Peter Terryn**, Coordenador da Solidariedade para Todos, Bélgica  
**Judith Arnold**, Dra.  
**Kara Lynch**, Professora Associada de Estudos de Video e Críticos do Hampshire College  
**Esebio Halliday**, Black Panther Party Volunteer Committee  
**Ana Vasquez**, Potrero Hill Projects, Associação das Famílias e Inquilinos de São Francisco, CA  
**Jai D. Hudson**, Presidente do colectivo artístico "Of Royalty"  
**Staajabu Staajabu**, escritor, poeta, Straight Out Scribes, Sacramento, CA 95815  
**Thomas Dublin**, Professor Emeritus, SUNY Binghamton  
**Geoff Hagopian**, Professor de Matemática e Informática do College of the Desert, Califórnia  
**Julian Kunnie**, First Nations Enforcement Agency  
**Havard Winant**, Professor de Sociologia da University of California, Santa Barbara  
**Les Gottesman**, Professor Emeritus da Golden State University, São Francisco, California  
**Marta Guthenberg**, M.D.  
**Myrna Cherkoss Donahoe**, Professor Emeritus da California State University, Dominguez Hills, Presidente da Mumia M.A. Thesis, Associação Sindical do Sudoeste.  
**Mechthild Nagel**, Ph.D., United Voices of Cortland, NY  
**Ira Gladnick**, University of California, Santa Barbara  
**Evan M Fales**, Professor Emeritus de Filosofia da University of Iowa  
**Sally Jane Gellert**, Occupy Bergen County, NJ, Comitês de Correspondência  
**Diarapha H. Diallo**, Juste la Justice, Tours, França  
**Dr. Jay Hanes**, Professora Associada da Edinboro University of Pennsylvania  
**Jean Halley**, Ph.D., Professor de Sociologia do College of Staten Island, CUNY, Estudos Femininos e de Género, Graduate Center, CUNY  
**Noah De Lissovoy**, Professor Associado de Estudos Culturais em Educação, University of Texas, Austin  
**Demitrus Evans**, The Evans Exoneration Project  
**Don Schweitzer**, St. Andrews College, Saskatoon, Canada  
**Jeffrey L. Edison**, Conferência Nacional de Advogados Negros, Secção de Michigan  
**Julie Davis Carran**, Instituto Martin Luther King de Não Violência de Westchester  
**Johnnie Stevens**, Associação Sindical Local, United for Postal Jobs and Services  
**Socialist Azanian Youth Revolutionary Organization**, África do Sul  
**Lynne Stewart Organization**, **Ralph Poynter**, co-fundadores da New Abolitionist Organization Ralph Poynter and Betty Davis  
**Laura Whitehorn**, ex-presa política  
**Movimento Nacional Jericó**  
**International Concerned Family and Friends of Mumia Abu-Jamal**  
**Organização MOVE**  
**Educators for Mumia**  
**International Action Center**  
**Free Mumia Abu-Jamal Coalition (NYC)**  
**Campaign to Free Mumia**  
**Mobilization to Free Mumia (California)**  
**Teachers for Mumia (Oakland)**  
**Committee to Save Mumia**  
**Free Mumia Network** (Free Mumia Berlim, Free Mumia Frankfurt, Free Mumia Heidelberg, e Free Mumia Nurnberg)  
**Colectivo Francês Libérons Mumia** (compreende 100 organizações e câmaras municipais, incluindo Paris)  
**Comité Mumia de Saint-Denis**, França.  
**Amig@s de Mumia de México.**